



“O desmonte silencioso” da EaD: mais um capítulo da “Pátria Educadora”?

Por Enilton Ferreira Rocha, mar. 2026.

Consultoria | Pesquisa, inovação. Palestrante. Consultor EaD e Educação Corporativa.

“A educação a distância não é perfeita. Nenhuma modalidade é. Mas destruí-la por decreto, ou por parecer, sem apresentar uma única evidência de que ela é inferior, sem ouvir os milhões que dela dependem e sem respeitar a própria legislação que a ampara, não é regulação. É arbítrio.” Lopes, Gabriel (março, 2026).

Ao ler o texto do corajoso @Gabriel Lopes - “*O Desmonte Silencioso: Como o MEC Desnatura a EaD, Sacrifica Profissionais e Famílias e Submete o Futuro da Educação Brasileira ao Arbítrio de Conselheiros sem Mandato Popular*”, alguns pontos e argumentos relevantes escancaram o movimento silencioso de destruição da educação a distância.

E há um agravante.

Isso ocorre de modo arbitrário, utilizando como verdade um parecer de um conselho notadamente e historicamente político-ideológico, sem o aval democrático do povo.

Muito desse desmonte também se deve ao estranho comportamento passivo, omissivo e, de certo modo, conivente da maioria dos dirigentes de IES — especialmente das públicas — e de várias associações ligadas ao setor educacional brasileiro, tanto do ponto de vista acadêmico quanto das tecnologias educacionais.

Exigir residência no país onde o mestrando ou doutorando faz sua pesquisa no modo EaD é, no mínimo, uma atitude palaciana...

Com argumentos estranhos de membros alheios à realidade mundial e à própria opinião pública brasileira.

Para compreender a gravidade da situação da EaD no país, como bem apresentado no texto, é preciso imparcialidade, competência técnica e ter vivido anos como gestor ou professor do lado de dentro do balcão das IES.

É preciso conhecer o processo de avaliação externa do INEP e da CAPES, bem como suas fragilidades e subjetividades.

Conhecer as artimanhas do processo de “indicação política” dos membros do CNE e suas decisões, bem apontadas no texto, é um dos pontos de partida para não deixar que a EaD continue sendo a vilã da história do péssimo desempenho da educação no Brasil.

Falta representatividade legítima e independente para defendê-la e para regular suas práticas e conceitos.

Uma representação escolhida por meritocracia e histórico de produção no setor produtivo e nos diversos setores da sociedade — e que não passe pela “bênção política do Estado” ... nem pelos apadrinhados políticos.

Enfim, ao ler este texto, surge a confirmação de que a educação no Brasil não está sendo sucateada somente no ensino básico.

Isso também ocorre — de modo diferenciado — no ensino superior EaD.

É preciso coragem, argumentos e atitudes como esta para vencermos esse desmonte silencioso.

E talvez seja hora de algo maior.

Um movimento legítimo e independente de defesa da EaD no país.

Para que esse texto impactante não seja apenas mais um, nesse cenário de destruição da EaD, mas um instrumento de reflexão — e de ação.

Texto do Gabriel na íntegra: [desmonte da EaD](#)

#EnsinoSuperior #PolíticasEducativas #RegulaçãoEducativa #ead #mestradoead
#doutoradoead